

19 - TOLERÂNCIA DIVINA

"E dizia Jesus: - Pai, perdoa-lhes, porque
não sabem o que fazem." - Lucas, 23:34.

Ouvem-se as opiniões mais disparatadas
no que concerne ao perdão e à tolerância de
Deus.

Aprendizes levianos, a todo instante,
referem-se ao problema, com mais infantilidade
que espírito de observação e obediência.

São raros os que se compenetram da
magnitude do assunto.

*

O perdão divino jamais será entendido no

quadro da preguiça, do egoísmo pessoal ou da inconstância da criatura.

*

As palavras do Mestre, na cruz, oferecem um roteiro de pensamentos profundos, nesse sentido:

– “Perdoa-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem”, representa uma sentença básica da responsabilidade que o assunto envolve em si mesmo.

*

Num momento, qual o do Calvário, em que a dor se lhe impunha ao Espírito Divino, Jesus roga o perdão de Deus para as criaturas, mas não esquece de assinalar o porquê de Sua solicitação.

Seu motivo profundo era o da ignorância em que os homens se mergulhavam.

*

O Mestre compreendia que não se deve invocar a tolerância de Deus sem razão justa, como nunca se abusa de um Pai abnegado e carinhoso.

*

Tornava-se preciso explicar que o drama do Gólgota era forma de animalidade de quantos o rodeavam.

E a expressão do Cristo foi guardada no Evangelho, a fim de que todos os aprendizes venham a compreender que tolerância e perdão de Deus não são forças que se reclamem a esmo.